

Evidência de irregularidade

Segundo senador, gente do próprio clube diz que é falsa a certidão da vítima do suposto pedófilo

■ CAIO BARBOSA

caio.barbosa@extra.inf.br

■ O senador Magno Malta (PR-ES), presidente da CPI da Pedofilia, disse ontem que não há mais como arquivar o caso envolvendo um alto funcionário do Flamengo acusado de pedofilia. Malta esteve quarta-feira no Rio e acompanhou o depoimento da mãe da suposta vítima, que negou que o filho tenha sido molestado sexualmente. Segundo o senador, o depoimento foi contraditório do início ao fim, e há, dentro do próprio clube, quem duvide da validade da documentação apresentada à polícia.

— A quantidade de denúncias que recebi desse pedófilo não me permite deixar o caso ser arquivado. Foram dezenas de e-mails que recebi no meu gabinete. Do próprio

4 Do próprio Flamengo me disseram que a documentação é falsa

Magno Malta
Senador

Flamengo me disseram que toda a documentação apresentada pelo garoto é falsa. Isso precisa ser investigado a fundo — disse Magno Malta.

A certidão apresentada pela mãe da suposta vítima aponta que o menor teria 15 anos de idade, bem mais do que os 10 anos estimados tanto pela testemunha de acusação quanto pelo senador e pela vereadora Liliam Sá, presidente da Comissão de Defesa da Criança e do Adolescente da Câmara.

Outro ponto que causou estranheza às autoridades foi o fato de o registro civil



MAGNO MALTA e Liliam Sá (ao centro) não se satisfizeram com o que foi apurado até agora

do menor ter sido expedido em Magé, por uma tabelã que responde a processo administrativo por irregularidades em selos de autenticidade em cartório.

— Considero este caso gravíssimo, emblemático. Vou pedir o desarquivamento de um processo envolvendo esse pedófilo, preso em 1988 por atentado violento ao pudor, para saber o motivo de ele estar solto e trabalhando com crianças no Flamengo, pois já sei que ele usa o cargo para aliciar menores que sonham jogar no clube.

O suposto pedófilo é acusado de ter oferecido R\$ 100 para acariciar o pênis de uma criança, perto da Gávea.

Menor morou com cantor Belo

■ A mãe da suposta vítima de pedofilia relatou, em depoimento à polícia, que seu filho já morou com o cantor Belo e a modelo Gracyanne Barbosa, mas que já voltou para a casa e, atualmente, cursa o sétimo ano do ensino fundamental em um colégio próximo à residência, no Morro do Fogueteiro, o que coincidiria com uma possível idade real da criança. Magno Malta diz ter recebido uma informação de dentro do Flamengo de que o jovem teria 12 anos em vez de 15.

— Acho que ninguém entendeu várias partes do depoimento da mãe da criança, que além de ficar mostrando a todo momento que tinha dinheiro dentro da bolsa, dizia: “Perguntem à Gracyanne sobre o meu filho. Liguem para ela agora e confirmem se não é uma criança direita”. Tudo muito estranho — disse Liliam Sá.

A reportagem entrou em contato com a assessoria do cantor e da modelo, que informou que o casal está incommunicável no interior de

Minas Gerais, devido a um problema de saúde com familiares de Belo.

O delegado titular da Delegacia da Criança e Adolescente Vítimas (DCAV), Luiz Henrique Marques, disse que não dará mais declarações a respeito do caso para não atrapalhar as próximas investigações. O acusado, que foi chamado a prestar depoimento ontem, na DCAV, não apareceu.

— Quero ver se em Brasília ele não vai aparecer — disse Magno Malta.

Vereadora já propôs nova lei

■ A vereadora Liliam Sá lamentou ter presenciado mais um fato suspeito envolvendo certidões de nascimento, o que, segundo ela, é muito comum no Brasil, sobretudo em casos de pedofilia.

— Já pedi à bancada do meu partido (PR), em Brasília, para apresentar o meu projeto de lei, que obriga a mãe, o pai e a criança, aos três meses, a colocarem a impressão digital na certidão de nascimento, que teria também uma marca d'água. Vários problemas seriam resolvidos se os registros fossem feitos desta maneira — disse Liliam Sá.